

ASSEMBLEIA MAGNA DE 7/12/76

Realizou-se no Teatro Gil Vicente com a presença de mais de 2000 alunos. Foram aprovadas duas moções e uma proposta.

A primeira moção de repúdio pela atitude do MEIC na Faculdade de Economia do Porto, exigindo a imediata abertura da Faculdade, solidarizando-se com os colegas da Universidade do Porto, convocando-os para um "meeting" de solidariedade a realizar nos Gerais na próxima Quinta-feira às 12h.

A segunda moção de repúdio a um abaixo assinado posto acircular por um grupo de estudantes que apelava ao voto secreto nas Assembleias denunciando-o como uma manobra intimidatória e divisionista.

A proposta aprovada é do seguinte teor:

Considerando que:

-A ampla mobilização estudantil conseguida durante este processo de luta, decorre em muito da justeza dos objectivos apontados e das formas de luta adequadas a cada momento;

-É urgente que os estudantes demonstrem na prática, que são eles os mais interessados no funcionamento das escolas, mas em termos democráticos;

-Neste momento é indispensável ganhar os mais amplos sectores da população escolar, através de formas positivas de luta que mostrem a importância e viabilidade das nossas propostas, contra as propostas reaccionárias do MEIC, este sim interessado na degradação e encerramento das Escolas, como o demonstra o caso de Economia do Porto;

-Que para a consecução destes objectivos bem como dos restantes já definidos pelos estudantes, é urgente realizar Assembleias de Escola, onde se definam e elejam estruturas democráticas e onde se elaborem regulamentos internos para cada Escola, que contemplem e concretizem os pontos mínimos já apontados desde o início da luta, pondo em prática, desde já, formas democráticas de direcção de Escola;

-É em torno da urgência e importância desta acção nas Escolas, não só em Coimbra, mas a nível nacional, que devem canalizar-se os nossos esforços pois é o vector essencial para o evoluir da luta presente, bem como o ponto de apoio determinante para lutas futuras;

-Que qualquer forma de luta como a greve, que ponha em causa ou dificulte esta acção, é prejudicativa do prosseguimento da luta em êtorno dos seus factores determinantes podendo pelo contrário facilitar a manobra das forças de direita no interior das Escolas, bem como do MEIC, conduzindo a uma conjuntura desfavorável aos estudantes, não só no interior das Escolas como a nível de opinião pública;

-Que a necessidade destes Plenários com os seus objectivos já foi apontada pela AK, anterior, que lhes marcou um prazo de realização até ao fim desta semana, considerando juntamente que é da maior importância que eles se realizem imediatamente, dada a situação criada neste momento, bem como a aproximação do fim do primeiro período de aulas;

Aprovou-se:

-Realização em todas as Faculdades, e até ao fim desta semana de Plenários com os seguintes objectivos:

1-Elaboração dos regulamentos internos de Escola. Estes regulamentos deverão ser baseados nos pontos mínimos de democraticidade já definidos através deste processo de luta, devendo adequar-se às condições concretas de cada Escola, sendo enriquecidos, nestes termos até onde o Plenário considere conveniente, no sentido de criar uma situação real que inviabilize qualquer projecto de gestão anti-democrático.

2-Eleição das Comissões de Escola. Estas comissões destinam-se a coordenar e dinamizar entre a população da Faculdade o processo de luta pela

gestão democrática bem como por outros objectivos de luta consignados no Caderno Reivindicativo. A defenição mais correcta do ambito destas comissões será feito pelo plenário.

3- Propõem-se eventualmente a eleição de todas as estruturas democráticas que considerar necessárias para a consecução dos objectivos já defenidos.

**A MESA:**  
**A MESA DA ASSEMBLEIA MAGNA**